

Mme de Tencin (1682-1749)



GUYNIER, Jean (attribué à). **Portrait de femme ; Portrait de Madame de Tencin (Ancien titre)** Musée dauphinois, Grenoble. Portail des collections des musées de France. Disponível em: http://www.culture.gouv.fr/Wave/image/joconde/0370/m099404_3j02560_p.jpg. Acesso em 14 de outubro de 2015.

“Mulher estimável”¹. Foi assim que M. l’Abbé Barthélemi considerou Mme de Tencin em sua obra *Mémoires secrets* (1792) sobre a escritora. Em uma época de transição entre os séculos XVII e XVIII, Claudine-Alexandrine Guérin de Tencin, baronne de Saint-Martin-de-Ré, nascida em 27 de abril de 1682 em Grenoble, destacou-se por sua vida agitada envolvendo o claustro, amantes e a vida na Corte, influenciando a política e, através de seu salão literário, o desenvolvimento de ideais iluministas.

¹ No original: “*femme estimable*” (referente ao subtítulo da obra citada logo depois; ver Referências).

Seu destino, assim como o de muitas jovens que lhe eram contemporâneas, era o claustro. Apesar de sua relutância, aos dezesseis anos acabou fazendo os votos e passou a viver no monastério real de Montfleury, convento de ordem dominicana. Contudo, não havia clausura, no sentido exato da palavra. As moças gozavam de “uma vida fácil, muito secular e quase ‘telemita’^{2,3} (MASSON, 1908, p. 637). Essa condição laxista abria brechas para seus encontros íntimos com admiradores no próprio convento, marcados por meio de cartas. Não há muita certeza sobre o modo, mas, o fato é que Mme de Tencin tanto protestou contra os seus votos forçados que acabou liberada deles e do convento, após vinte e dois anos.

Seu destino agora é Paris, onde ela vai morar com sua irmã mais velha, Mme de Ferriol, em 1711. Esta, por sua vez, introduz a irmã na rotina da Corte e Mme de Tencin rapidamente estabelece relações com a aristocracia parisiense. Nesse convívio, ela tem um rápido romance com Philippe d’Orléans, governante regente da França, em troca de benefícios a seu irmão, Pierre-Paul; estratégia que não alcançou nenhum sucesso. Sendo assim, ela encontra no cardeal Dubois, primeiro-ministro do governo regencial, um forte aliado. Na verdade, como escreve Marie-Pierre Legrand no *Dictionnaire des Femmes de l’ancienne France*, Mme de Tencin “tornou-se ela mesma a amante, a inspiração e a espiã do cardeal Dubois”⁴ em seus interesses políticos até 1723, ano da morte do clérigo. Vivendo em meio à Corte, Mme de Tencin, juntamente com seu irmão, com o famoso *presidente Hénault* e com o cavaleiro Destouches, ela organiza uma espécie de casa de agiotas chamada *Financière Tencin-Hénault* e rapidamente faz fortuna. É digno de nota, inclusive, que, de um envolvimento com Destouches, Mme de Tencin concebe e dá à luz ao futuro renomado matemático d’Alembert (1717-1783), a quem ela abandona no dia seguinte ao parto nos degraus da igreja de Saint-Jean Le Rond.

Em 1726, Mme de Tencin é presa na Bastilha sob a acusação de ter assassinado seu marido Charles-Joseph de La Fresnaye. Declarada inocente pouco depois e tendo herdado a fortuna do esposo, ela decide investir naquilo que foi o empreendimento mais importante não só de sua vida, mas um dos mais importantes da sociedade francesa como um todo

² Telemita: relativo à Lei de Thelema, qual seja: “Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei”.

³ No original: “[...] toute une vie facile, très séculière et presque « thélemite. »

⁴ No original: « Elle-même est devenue la maîtresse, l’égérie et l’espionne du cardinal Dubois ».

naquela época: um salão literário e filosófico. Esses salões surgiram nessa época como pontos de encontro para debates filosóficos e para divulgação e discussão da produção literária e artística; movimento intelectual que, tendo ganhado força, acabou alcunhado de Iluminismo. Fomentados por uma elite dita mundana e esclarecida, “[...] suplantando a Corte do Rei quanto ao seu papel intelectual e social, eles criam a opinião e revezam o movimento das ideias junto do poder do grande público”⁵ (CHARPENTIER, 1987, p. 206). De 1726 a 1749, o *bureau de l’esprit* de Mme de Tencin recebeu visitas frequentes de intelectuais como Marmontel, Helvétius, Prévost, Fénelon, Fontenelle, Montesquieu e Marivaux. Para este último, inclusive, ela não mediu esforços para elegê-lo para a Academia Francesa em 1741. Alguns anos mais tarde, diante da morte de alguns membros da Corte que lhe eram próximos, ela perde a sua influência e dedica-se apenas ao seu salão. Mme de Tencin morreu em 8 de dezembro de 1749 em Paris. Maiores detalhes sobre a vida da autora podem ser encontrados na biografia de Maurice Masson (1908a).

No que diz respeito à sua produção literária, Mme de Tencin escreveu alguns romances publicados em anonimato como *Les Mémoires du Comte de Comminges* (1735), *Le Siège de Calais* (1737) e *Les Malheurs d’Amour* (1747). Há quem diga que a trama da sentimental Pauline, protagonista de seu último romance, em muito se assemelha com a vida da própria escritora, contendo, para alguns, aparentes traços biográficos. Durante seus dias no convento, ela escreveu algumas meditações astro-psicológicas. Contudo, seu maior legado literário são suas cartas dirigidas a seu irmão ou a seus amantes. Muitas dessas cartas foram publicadas em forma de antologias tanto da própria autora como de mulheres escritoras de sua época. É possível encontrarmos ainda cartas atribuídas a Mme de Tencin que foram escritas com Voltaire e publicadas pelo abade Barthélemi em 1792, contendo *Mémoires secrets de Mme de Tencin*. Maior aprofundamento sobre as obras de Mme de Tencin pode ser encontrado na última parte do tratado sobre a escritora feito por Masson (1908b) ou ainda em estudos como a comunicação de M. Henri Coulet (1994) no XLV Congresso da Associação Internacional de Estudos Franceses.

Obras de Mme de Tencin:

⁵ No original: « [...] supplantant la cour du Roi dans son rôle intellectuel et social, is créent l’opinion et relaient le mouvement des idées auprès du pouvoir et du grand public »

- *Les Mémoires du Comte de Comminges* (1735) ;
- *Le siège de Calais* (1739) ;
- *Les Malheurs de l'amour* (1747) ;
- *Anecdotes de la cour et du règne d'Édouard II, Roi d'Angleterre* ([1747]1776 – ela escreveu as duas primeiras partes) ;
- *Lettres de Mme de Tencin au duc de Richelieu* (1806 - 9 cartas) ;
- *Lettres privées de Mme de Tencin et du futur cardinal de Tencin à leur frère le président de Tencin et autres* (2010 – 14 cartas inéditas)

Referências

BARTHÉLEMI, l'Abbé. **Mémoires secrets de Mde. de Tencin, ses tendres liaisons avec Ganganelli, ou L'heureuse découverte relativement à d'Alembert** ; pour servir de suite aux Ouvrages de cette femme estimable. Seconde partie. 1792. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55408195/f1.item>>. Acesso em 17 de setembro de 2015.

CHARPENTIER, Michel; CHARPENTIER, Jeanne. **Littérature: textes et documents.** XVIII^e siècle. Ligugé, Poitiers : Éditions Nathan, 1987.

COULET, Henri. Expérience sociale et imagination romanesque dans les romans de Mme de Tencin. In: **Cahiers de l'Association internationale des études françaises**, 1994, n°46. pp. 31-51. Disponível em : http://www.persee.fr/doc/caief_0571-5865_1994_num_46_1_1830. Acesso em 14 de outubro de 2015.

LEGRAND, Marie-Pierre. Claudine-Alexandrine Guérin de Tencin. **Dictionnaire des Femmes de l'ancienne France.** Société Internationale pour l'Étude des Femmes de l'Ancien Régime – SIEFAR. Disponível em : <http://www.siefar.org/dictionnaire/fr/Claudine-Alexandrine_Gu%C3%A9rin_de_Tencin>. Acesso em 22 de setembro de 2015.

MASSON, Maurice (a). **Une vie de femme au XVIIIe siècle : Madame de Tencin d'après des documents nouveaux.** Première partie. Revue des Deux Mondes, février 1908 (première quinzaine). Disponível em : <<http://www.revuedesdeuxmondes.fr/archive/article.php?code=57115>> . Acesso em 14 de outubro de 2015.

_____ (b). **Une vie de femme au XVIIIe siècle : Madame de Tencin d'après des documents nouveaux.** Dernière partie. Revue des Deux Mondes, juillet 1908 (première quinzaine). Disponível em : <<http://www.revuedesdeuxmondes.fr/archive/article.php?code=57027>>. Acesso em 14 de outubro de 2015.